

O RELACIONAMENTO DE PAIS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE O PROCESSO DE MORRER DA CRIANÇA COM CÂNCER HOSPITALIZADA

Santos MR*

Bouso RS

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - 05403-000 - São Paulo - SP - E-mail: ee@edu.usp.br – Fone: (11) 3061-7601 / 7602 / 8803

RESUMO

Poucas evidências mostram como os relacionamentos dos pais da criança em final de vida com os profissionais influenciam no luto após a morte do filho e avanços são necessários para garantir excelência nas ações de cuidados paliativos pediátricos. Com abordagem qualitativa, esse estudo objetivou compreender a experiência de pais sobre o relacionamento com profissionais durante o processo de morrer da criança. Guiado pela hermenêutica filosófica de Gadamer, os participantes foram pais enlutados pela perda do filho. Foram realizadas entrevistas em profundidade ao menos 6 meses após o óbito. Os dados foram analisados após transcrição, leitura e aprofundamento teórico para geração das interpretações. O relacionamento durante o final de vida da criança serve como base para fortalecer e suportar os pais a exercerem o papel de cuidadores e torna-se uma lembrança marcante que gostariam de manter como uma conexão permanente com o filho falecido. Ao revistar essas memórias integram significados que contribuem no processo de luto. Um olhar para o relacionamento entre familiares e profissionais integrando a ciência do cuidado proporciona a base de paradigmas não positivistas, que precisam ser introduzidos nas situações de final de vida. O produto final desse estudo será uma proposta de cuidado que integrará ações educativas para cuidados paliativos pediátricos.

Palavras-chave: luto, relações profissional-família, cuidado da criança.

Área de Concentração: Enfermagem.

Opção de Apresentação: ORAL.